

Foi com todo o prazer que aceitei o convite para participar neste I Congresso de Jovens Agricultores neste fabuloso arquipélago irmão e nesta que é uma excelente iniciativa da Associação de Jovens Agricultores de Portugal.

Meus amigos, a Agricultura está viva e de saúde em Portugal! Para que assim continue e para que continue sempre no caminho da evolução há que indubitavelmente **Investir, Inovar... e Internacionalizar.**

São estas vertentes que nos devem nortear a atitude, a ação e a postura neste trajeto de valorização e melhoria contínua da nossa agricultura, que não será como alguns vaticinavam um regresso de desespero ao passado, mas um caminho para o desenvolvimento sustentado, para as novas tecnologias e para um empreendedorismo de sucesso. Estamos a construir um futuro melhor com os pés bem assentes no passado.

O investimento na agricultura é fulcral para o desenvolvimento deste setor que, cada vez mais, se reafirma como pilar essencial da economia nacional. Há que **investir** o que é nosso para crescer e rentabilizar, porque nisso acreditamos. E há que tirar partido

também, sem pejo ou temor, das condições de investimento existentes, nomeadamente através dos fundos disponibilizados pela União Europeia. Estes fundos destinados à agricultura têm vindo a assumir um peso cada vez mais considerável – note-se que, no que diz respeito à R.A.M, estão contemplados no programa de desenvolvimento rural 180 milhões de euros no quadro 2014-2020 - a prova que estamos no bom caminho e que a própria União Europeia reconhece cada vez mais à agricultura o seu papel de relevo. Estes fundos permitem ou facilitam um ingresso no já dinâmico sector agrícola, disponibilizando, por outro lado, aos agentes que já estão no sector, novas oportunidades de investimento para que possam crescer e criar valor.

De braço dado com o investimento, temos inevitavelmente de ter a **inovação** no sector agrícola. Nunca uma geração como aquela que hoje já está a criar riqueza em Portugal esteve tão bem preparada e tão disposta a arriscar. Hoje assisto com grande orgulho a casos de sucesso de jovens empreendedores no sector primário. São jovens agricultores que se preparam, estudam e munem-se das melhores técnicas a nível internacional para poderem alcançar um objetivo: ter sucesso no ramo agrícola. É por causa desta geração que a agricultura deixou de ser um

parente pobre da economia, não é mais vista como um meio para complementar um rendimento, mas sim uma atividade profissional cheia e completa em si mesma. Uma atividade de e para o futuro. E é este o caminho. Temos de continuar a arriscar, a ousar ser diferentes, a usufruir das técnicas mais evoluídas mas adaptadas à nossa realidade e tradições. Fazer sempre mais e melhor.

Por fim a **internacionalização**. Não nos podemos obviamente desligar duma realidade de globalização como em nenhuma outra época da nossa História se viveu. Temos de aprender a lidar com os seus meandros, ultrapassando as dificuldades que impõe e simultaneamente maximizar as suas potencialidades. Os nossos produtos têm de chegar ao mercado global, quer seja ao mercado generalizado quer seja aos mercados nicho de alguns produtos nacionais. Temos de continuar a trabalhar os mercados alvo, como forma de lançamento e escoamento dos nossos produtos, numa internacionalização que hoje, mais que nunca, impera. E o caminho para esta internacionalização passará também, sem surpresas, pela excelência dos nossos produtos. Veja-se o queijo dos Açores, atente-se no vinho Madeira. Desde que exista qualidade aliado a um bom trabalho de colocação de produtos temos portas abertas à internacionalização.

Como Secretário Regional de Agricultura e Pescas da Região Autónoma da Madeira acredito que temos todos os meios para tornar este sector cada vez mais dinâmico, cabendo ao governo dar todo o apoio ao empreendedor agrícola.

Assim, e no caso específico da região, foi contemplado no programa de governo desenvolver estudos com vista à criação de uma escola Profissional Agrícola para que seja possível ter nos sectores agrícolas e agroalimentares regionais recursos habilitados que possam promover a sua sustentabilidade e resposta aos desafios futuros, proporcionando entre outros cursos vocacionais de atividades agrícolas, cursos profissionais técnicos e cursos de especialização tecnológica.

Mas não é só o governo que cabe a responsabilidade de tornar o sector mais atrativo. As associações têm papel fundamental na proximidade com o agricultor de modo a que este sector seja cada vez mais competitivo.

A terminar, e porque falo para jovens agricultores e empreendedores, o nosso obrigado. Através dos vossos exemplos de sucesso o país está a ser conhecido no exterior. Por outro lado o vosso contributo para a manutenção da nossa

paisagem agrícola tem sido fundamental para cativar o crescente número de turistas que nos visitam.

À Associação de Jovens Agricultores de Portugal, quero dar os meus parabéns pela realização deste primeiro congresso neste arquipélago e fazer saber que a Madeira está de portas abertas à realização de um segundo congresso.

Obrigado.

